

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO**

**ISABELLI ARAUJO MUNITOR**

**LiteraIA: FRAMEWORK DE MEDIAÇÃO DOCENTE E IA GENERATIVA NA  
FORMAÇÃO DO LEITOR**

**São Borja  
2025**

**ISABELLI ARAUJO MUNITOR**

**LiteraIA: FRAMEWORK DE MEDIAÇÃO DOCENTE E IA GENERATIVA NA  
FORMAÇÃO DO LEITOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Orientador: Prof. Dr. Érico Marcelo Hoff do Amaral

**São Borja  
2025**

**ISABELLI ARAUJO MUNITOR**

**LiterarA: FRAMEWORK DE MEDIAÇÃO DOCENTE E IA GENERATIVA NA  
FORMAÇÃO DO LEITOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 17 de novembro de 2025

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente



**ERICO MARCELO HOFF DO AMARAL**

Data: 20/01/2026 17:00:23-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Érico Marcelo Hoff do Amaral

Orientador

Unipampa

Documento assinado digitalmente



**CLAUDIA CAMERINI CORREA PEREZ**

Data: 22/01/2026 18:17:39-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudia Camerini Correa Perez

Unipampa

Documento assinado digitalmente



**DENISE APARECIDA MOSER**

Data: 20/01/2026 17:12:33-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denise Aparecida Moser

Unipampa

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M9661 Munitor, Isabelli

LiteraIA: FRAMEWORK DE MEDIAÇÃO DOCENTE E IA GENERATIVA NA  
FORMAÇÃO DO LEITOR / Isabelli Munitor.

20 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)--  
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E  
EDUCAÇÃO, 2025.

"Orientação: Érico Marcelo do Amaral".

1. Uso de Inteligência artificial no trabalho docente. I.  
Título.

## **LiteraIA: FRAMEWORK DE MEDIAÇÃO DOCENTE E IA GENERATIVA NA FORMAÇÃO DO LEITOR**

### **RESUMO**

Este artigo propõe e fundamenta teoricamente o Modelo LiteraIA, um framework dialógico-interacionista para integrar a inteligência artificial generativa ao ensino de literatura no Ensino Médio. Baseando-se nas teorias de Vygotsky, Freire, Jauss e Iser, a pesquisa utiliza abordagem qualitativa e revisão sistemática de literatura, articulando quatro eixos didáticos: mediação dialógica, personalização formativa, multimodalidade crítica e metodologias ativas. O modelo responde aos desafios contemporâneos de abertura interpretativa, autoria criativa e uso responsável da IA valorizando o papel insubstituível do docente como curador crítico e designer instrucional.

**Palavras-chave:** Inteligência artificial generativa; ensino de literatura; mediação crítica; multimodalidade; formação do leitor.

### **ABSTRACT**

This article theoretically proposes and supports the LiteraIA Model, a dialogical-interactionist framework for integrating generative artificial intelligence into high school literature teaching. Grounded in Vygotsky, Freire, Jauss, and Iser, the research adopts a qualitative approach and systematic literature review, articulating four didactic axes: dialogical mediation, formative personalization, critical multimodality, and active methodologies. The model addresses contemporary challenges of interpretive openness, creative authorship, and responsible use of AI, highlighting the irreplaceable role of teachers as critical curators and instructional designers.

**Keywords:** Generative artificial intelligence; literature teaching; critical mediation; multimodality; reader development.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>2. METODOLOGIA .....</b>	<b>08</b>
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>09</b>
<b>3.1 Revisão Sistemática da Literatura: estado da arte sobre inteligência artificial na educação literária .....</b>	<b>09</b>
<b>4 DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>12</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>16</b>
<b>6 CONCLUSÕES .....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>19</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A intensa penetração da Inteligência Artificial Generativa (IAg) no cotidiano juvenil reconfigura as práticas de leitura e autoria no Ensino Médio, tensionando os modelos tradicionais do ensino de literatura. A IAg emerge como um dispositivo sociotécnico capaz de reorganizar as mediações pedagógicas, exigindo a proposição de novos modelos didáticos que articulem a tecnologia de forma crítica e propositiva. No entanto, a experiência estética e a formação do leitor crítico demandam salvaguardas que evitem a subordinação a mecanismos automatizados e a homogeneização interpretativa (Jauss, 1994; Iser, 1996).

Este trabalho fundamenta-se na teoria sociocultural de Vygotsky (2007) e na pedagogia crítica de Freire (2021), que concebem a tecnologia como instrumento cultural capaz de operar na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), desde que utilizada em modelos pedagógicos intencionais e dialógicos. Diante da necessidade de uma terceira via entre o tecnoutopismo e o conservadorismo, a questão que orienta esta pesquisa é:

É possível propor um modelo teórico de uso da inteligência artificial generativa que articule o ensino de literatura no Ensino Médio de modo a potencializar a leitura crítica, a interpretação contextualizada e a autoria criativa?

O Objetivo Geral é propor e fundamentar teoricamente um modelo de mediação literária baseado em três eixos didáticos, discutindo seus pressupostos éticos e epistemológicos. Adotou-se uma abordagem qualitativa, teórico-reflexiva, que integra revisão bibliográfica sistemática e análise crítico-discursiva.

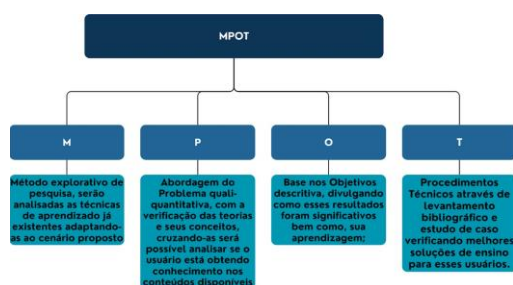
O artigo está estruturado em seis seções, além desta introdução: a Metodologia detalha os procedimentos da revisão sistemática; o Referencial Teórico apresenta o arcabouço conceitual e a análise descritiva dos achados; o Desenvolvimento traz a proposta do modelo didático; Resultados e Discussões validam a viabilidade teórica do modelo; e as Conclusões sintetizam os achados.

Neste trabalho, o termo *framework* é utilizado no sentido de modelo organizado de princípios, etapas e orientações que ajudam o professor a planejar e conduzir suas aulas. Em vez de ser um aplicativo ou uma plataforma digital, o LiteraIA funciona como um “guia estruturado” que reúne objetivos, passos e cuidados éticos para usar a inteligência artificial generativa no ensino de literatura. Opta-se pelo uso do termo *framework* porque ele destaca o

caráter flexível e adaptável da proposta: trata-se de uma estrutura geral, que pode ser ajustada à realidade de cada escola, turma e contexto, e não de uma receita fixa ou roteiro fechado.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, com caráter eminentemente teórico-reflexivo, sustentado por uma Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS). Esta escolha metodológica se justifica pela natureza exploratória do problema, que visa a proposição e fundamentação teórica de um modelo didático inovador, sem a necessidade de validação empírica imediata. A classificação metodológica da pesquisa é descrita pelo acrônimo M.P.O.T. (Método, Problema, Objetivo, Procedimentos Técnicos), conforme ilustrado na figura 1.



Fonte: Próprio Autor (2025).

O Método empregado é o exploratório, focado no mapeamento da literatura para identificar lacunas e viabilidades para a proposição. A Abordagem do Problema é qualitativa, priorizando a análise crítico-discursiva das fontes. O Objetivo do estudo é de natureza descritiva e propositiva, uma vez que culmina na elaboração de um modelo teórico detalhado. Por fim, os Procedimentos Técnicos consistem na Revisão Bibliográfica Sistemática e na subsequente Análise Crítico-Discursiva das fontes selecionadas (Bardin, 2016).

O planejamento da pesquisa foi estruturado em três etapas interligadas para garantir o alcance do objetivo de propor o modelo teórico. A primeira etapa consistiu na definição rigorosa dos critérios da Revisão Bibliográfica Sistemática, incluindo a escolha das bases de dados, as strings de busca (termos-chave e seus operadores booleanos) e os critérios de inclusão e exclusão das publicações. A segunda etapa foi focada na coleta, leitura crítica e análise do material selecionado, utilizando a Análise de Conteúdo para categorizar os achados em eixos temáticos: mediação crítica, potencial da IA na ZDP e desafios ético-epistemológicos. A terceira etapa, de caráter propositivo, envolveu a articulação da

fundamentação teórica obtida (Vygotsky, Freire e Estética da Recepção) com os achados da

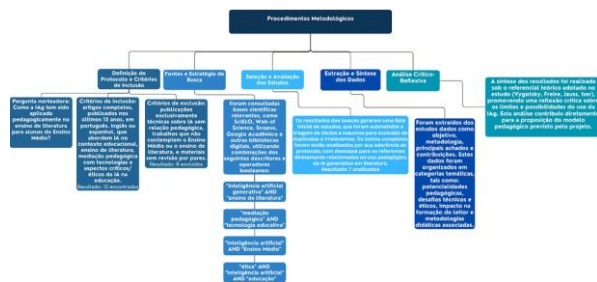
RBS para a construção e detalhamento do modelo didático teórico, que se materializa no modelo LiteraIA, conforme será apresentado na seção de Desenvolvimento.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Revisão Sistemática da Literatura: estado da arte sobre inteligência artificial na educação literária

Esta revisão sistemática de literatura (RSL) tem por objetivo mapear, analisar e avaliar a produção científica nacional e internacional relacionada ao uso da inteligência artificial generativa (IAG) no ensino de literatura no Ensino Médio. O intuito é fundamentar teoricamente a proposta deste estudo, identificando os principais avanços, lacunas e desafios reconhecidos pela comunidade acadêmica.

##### a. Procedimentos metodológicos



Fonte: Próprio Autor (2025).

##### b. Síntese dos Artigos Selecionados

Artigo	Ano	Objetivo Principal	Metodologia	Principais Potencialidades	Principais Desafios
Inteligência artificial no novo ensino médio	2024	Investigar como a IA pode transformar os itinerários formativos e potencializar a EaD no Ensino Médio	Revisão de literatura	Personalização do aprendizado, aumento de eficiência operacional, melhora no engajamento	Questões éticas (privacidade, viés algorítmico), desigualdade de acesso, substituição do trabalho docente

Do texto à imagem: IA como ferramenta de multimodalidade	2025	Investigar como alunos utilizam ChatGPT para gerar imagens a partir de textos literários (crônicas)	Estudo exploratório com alunos do 3º ano EM	Ampliação de práticas de leitura, escrita e interpretação multimodal, estímulo à criatividade	Padrões visuais recorrentes distanciam-se das intenções culturais dos alunos; necessária mediação docente
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	2024	Analisar perspectivas de	Análise teórico-reflexiva	Personalização individualizada,	Risco de substituição do
GENERATIVA no contexto da transformação do trabalho docente		transformação do trabalho docente com IA generativa	com base em estudos de caso	tratamento de dados em larga escala, acessibilidade para deficientes	trabalho humano, questões éticas e privacidade, risco de desvinculação do vínculo educativo
Uso da inteligência artificial no ensino de literatura	2025	Apresentar uso pedagógico da IA Leonardo.ai para tornar Literatura mais interativa	Prática pedagógica com metodologia ativa (ABP) e fundamentação em Vygotsky	Dinamização das aulas, integração de criatividade e tecnologia, estímulo ao pensamento crítico	Necessidade de mediação docente consistente para uso crítico
IA generativa em competências discursivas na educação básica	2024	Tecer aproximação entre gêneros discursivos bakhtinianos e transletramento com uso de IA generativa	Estudo exploratório de natureza teórica	Desenvolvimento de competências comunicacionais e linguísticas, transletramento situado	Falta de estudos em larga escala sobre impactos em desenvolvimento cognitivo
Integração de tecnologias digitais na leitura literária	2024	Investigar mediação docente na leitura literária com tecnologias digitais e recursos multimidiáticos	Qualitativa com entrevistas semiestruturadas	Mudanças significativas nas práticas pedagógicas, aumento da participação dos alunos	Importância crucial da mediação docente qualificada para integração eficiente
Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões	2022	Discorrer sobre conceitos de mediação pedagógica e tecnológica no contexto da cultura digital	Ensaio teórico	Facilitação da aprendizagem com presença de mediador qualificado	Necessidade de cuidados e reflexões inerentes à cultura digital

### **c. Mediação Pedagógica como Eixo Central**

Um aspecto convergente em toda a literatura analisada é o papel fundamental e insubstituível da mediação pedagógica crítica na integração da IA generativa ao ensino de literatura. Os estudos revelam que, embora a IA possua capacidades extraordinárias de processamento, geração de textos e análise de dados, sua eficácia pedagógica depende criticamente da presença de um mediador humano qualificado que estabeleça intencionalidades educativas claras. Conforme destacado no artigo "Integração de tecnologias digitais na leitura literária" (2024), a mediação docente não é meramente facilitadora, mas constitutiva do processo de desenvolvimento de competências leitoras e autorais.

A perspectiva vygotskiniana, que permeia os trabalhos de uso da IA Leonardo.ai (2025) e integração de tecnologias (2024), reforça que a IA pode funcionar como instrumento cultural na Zona de Desenvolvimento Proximal dos estudantes, mas apenas quando mediada intencionalmente por um docente que compreenda tanto os potenciais quanto os limites da tecnologia.

### **d. Potencialidades Emergentes**

A literatura evidencia potencialidades significativas, particularmente em dois eixos:

**Multimodalidade:** O estudo "Do texto à imagem: IA como ferramenta de multimodalidade" (2025) aponta para possibilidades de ampliação de práticas literárias que integrem linguagem verbal e visual. A utilização do ChatGPT para geração de imagens a partir de textos literários cria novas formas de interpretação e expressão. Contudo, os autores alertam que as imagens geradas refletem padrões visuais do banco de dados da IA, podendo distanciar-se das intenções culturais e identitárias dos estudantes, reforçando a necessidade de mediação crítica.

**Personalização do aprendizado:** Todos os sete artigos convergem na identificação de que a IA possibilita personalização adaptativa, permitindo que estudantes com diferentes estilos cognitivos, ritmos de aprendizagem e necessidades específicas (inclusive aqueles com deficiências) recebam atendimento diferenciado e feedback em tempo real. Esse aspecto alinha-se diretamente à pedagogia freireana, na medida em que respeita a singularidade de cada sujeito aprendente.

### **e. Desafios Éticos, Epistemológicos e Sociais**

A análise crítico-discursiva dos artigos identifica preocupações consistentes que

fundamentam a necessidade de um uso responsável e crítico da IA:

**Questões Éticas e Epistemológicas:** O artigo "INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA no contexto da transformação do trabalho docente" (2024) aborda criticamente a questão de privacidade dos dados estudantis, viés algorítmico e a apropriação não consensual de textos para treinamento de modelos. Paralelamente, questiona-se a ilusão de neutralidade tecnológica, central aos alertas de Freire (2021) e Bardin (2016).

**Homogeneização Interpretativa:** A literatura aponta o risco de que práticas automatizadas de geração de conteúdo, quando não mediadas criticamente, possam reduzir a abertura interpretativa do texto literário, subordinando a experiência estética a mecanismos previsíveis. Este risco é particularmente significativo quando considerado sob a perspectiva da estética da recepção (Jauss, 1994; Iser, 1996), que postula o leitor como coconstrutor de sentidos através do preenchimento de vazios textuais.

**Substituição do Trabalho Docente:** Embora apresentada com alguma especulação, a possibilidade de substituição de funções docentes por sistemas inteligentes é trazida à discussão. Contudo, a literatura defende que a IA não pode substituir a dimensão humanizadora do ensino — a capacidade do docente de estabelecer vínculos, demonstrar vulnerabilidade e criar espaços de pertencimento — elementos centrais à pedagogia crítica.

#### **4. DESENVOLVIMENTO**

A partir do estudo bibliográfico, articulado a uma revisão sistemática de literatura, foram identificadas quatro principais maneiras de usar a inteligência artificial generativa (IAg) no ensino de literatura no Ensino Médio: promover conversas mediadas sobre os textos para desenvolver leitura crítica, ajustar atividades ao nível de cada estudante com devolutivas formativas, trabalhar com diferentes linguagens de forma crítica (texto, imagem, som, vídeo) e propor atividades em que os alunos investigam problemas e desenvolvem projetos, em vez de apenas receber conteúdos prontos. Quando essas formas de uso são organizadas em um conjunto coerente de princípios, etapas e cuidados teóricos e éticos, torna-se possível construir um modelo sistemático que responde à pergunta de pesquisa deste trabalho.

Nesse contexto, apresenta-se o Modelo LiteraIA, um modelo teórico de inspiração dialógico-interacionista que articula a inteligência artificial generativa ao ensino de literatura no Ensino Médio, apoiado em três pilares: (1) a teoria sociocultural de Vygotsky, que entende a IA como um instrumento cultural que pode atuar na Zona de Desenvolvimento Proximal,

isto é, naquilo que o estudante ainda não consegue fazer sozinho, mas consegue aprender com ajuda; (2) a pedagogia crítica de Freire, que valoriza a problematização, a leitura do mundo e a autoria crítica dos sujeitos; e (3) a estética da recepção de Jauss e Iser, que considera o leitor como coconstrutor de sentidos no encontro com o texto literário.

O modelo LiteraIA não é um aplicativo nem uma plataforma digital, mas um framework conceitual, ou seja, um conjunto organizado de orientações, passos e critérios que ajudam o professor a planejar sequências didáticas, definir como a IA será usada em sala de aula e quais salvaguardas são necessárias para que esse uso seja responsável, crítico e pedagogicamente consistente.

#### **a. Arquitetura do Modelo LiteraIA**

O Modelo LiteraIA estrutura-se em quatro eixos didáticos integrados, cada um orientado por objetivos formativos explícitos, procedimentos pedagógicos e salvaguardas ético-epistemológicas.

#### **Eixo 1: Mediação Dialógica e Antagonismo Intelectual**

Baseia-se na pedagogia freireana e na estética da recepção. Seu objetivo é provocar o estudante a ir além da leitura literal, ampliando seus horizontes de expectativa, explorando os “vazios” do texto e assumindo um papel de coautor na construção de sentidos, conforme propõem Freire (2021) e Jauss (1994) ao destacarem o leitor como sujeito ativo. Nessa perspectiva, a IA funciona como uma espécie de “interlocutora crítica”, que apresenta interpretações alternativas, questiona pressupostos e oferece simulações de contextos, sempre mediada pelo professor. Entre os procedimentos possíveis estão roteiros de leitura com prompts de problematização, debates em formato de diálogo socrático mediados por IA e diários de leitura em que o estudante registra e analisa suas próprias interpretações, em consonância com a pedagogia freireana da problematização (Freire, 2021).

#### **Eixo 2: Personalização Formativa e Feedback Adaptativo**

Esse eixo ancora-se na teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky, entendida como aquilo que o estudante ainda não consegue realizar sozinho, mas pode aprender com a ajuda de um mediador. O objetivo é ajustar atividades e devolutivas de acordo com o nível real e potencial de cada estudante, favorecendo autonomia e inclusão em turmas heterogêneas (Vygotsky, 2007). Nesse contexto, a IA pode apoiar o professor na oferta de um conjunto de atividades organizadas em níveis de dificuldade, do mais simples ao mais

complexo, fornecer feedback em tempo real e apoiar ciclos de revisão entre pares. As salvaguardas incluem o cuidado com a privacidade de dados e o uso de rubricas que valorizem o processo de aprendizagem, e não apenas o resultado final, em diálogo com Bardin (2016) sobre o rigor na análise de processos.

### **Eixo 3: Multimodalidade Crítica e Simulações Contextuais**

Integra a pedagogia dos multiletramentos e a estética da recepção. Seu objetivo é trabalhar motivos, imagens e vozes literárias em diferentes linguagens (verbal, visual, sonora, dramática), comparando perdas e ganhos de sentido em cada transposição, como discutem Campos, Cruz e Medeiros (2025) ao tratar da IA como ferramenta de multimodalidade. Entre os procedimentos possíveis estão a geração de imagens a partir de descrições literárias, simulações de contextos histórico-culturais ligados às obras e a criação de trilhas sonoras comentadas para acompanhar a leitura. A curadoria crítica do professor é essencial para evitar estetização superficial e reprodução de estereótipos, problematizando os padrões visuais recorrentes dos sistemas de IA, conforme alertam Campos, Cruz e Medeiros (2025).

### **Eixo 4: Metodologias Ativas com Avaliação Formativa**

Fundamenta-se em Vygotsky e Freire, enfatizando situações em que os estudantes investigam problemas reais ligados à literatura, em vez de apenas responder a questionários ou reproduzir resumos. O objetivo é articular leitura, pesquisa, escrita e apresentação pública em projetos que façam sentido para a turma, em sintonia com propostas de metodologias ativas como a aprendizagem baseada em problemas e projetos (Mendonça; Saturnino; Gonçalves, 2024). Nessa perspectiva, a IA atua como interlocutora auxiliar: pode sugerir caminhos de pesquisa, simular vozes de personagens ou apoiar a organização de ideias, sempre sob mediação crítica do docente. As atividades podem resultar em produtos como ensaios, podcasts ou apresentações, acompanhados de avaliação formativa com devolutivas do professor e dos colegas, conforme defendem Mendonça, Saturnino e Gonçalves (2024) ao destacar o potencial formativo do uso pedagógico da IA.

#### **b. Protocolo de Uso Responsável: Critérios Éticos e Epistemológicos**

Para garantir alinhamento com os pressupostos teóricos, o Modelo LiteraIA incorpora um protocolo de seis princípios fundamentais.

Primeiro, a Finalidade Pedagógica Explícita: cada atividade com IA deve ter objetivo

de aprendizagem claro, articulado à BNCC e explicitado aos estudantes. Segundo, a Transparência de Uso: registro sistemático de prompts, versões, decisões de design didático e configurações de IA utilizadas. Terceiro, a Checagem de Fontes e Verificação Crítica: todas as informações geradas pela IA devem ser verificadas pelo docente e pelos estudantes, evitando reprodução acrítica de dados imprecisos (Bardin, 2016).

Quarto, a Proteção de Dados e Privacidade: evitar inserção de informações pessoais sensíveis em plataformas de IA e conformidade com legislações de proteção de dados. Quinto, o Respeito à Autoria Estudantil e Abertura Interpretativa: a IA funciona como auxiliar, nunca como substituta da voz autoral do leitor-estudante, preservando a pluralidade hermenêutica. Sexto, a Documentação Reflexiva e Metacognitiva: reflexão crítica sobre o processo de uso da IA, identificação de limitações, vieses observados e papel decisivo da mediação docente (Arruda, 2024).

### **c. Papel do Docente no Modelo LiteraIA**

O Modelo LiteraIA reposiciona o docente como curador crítico e designer instrucional. O professor não é substituído pela IA, mas sua função é expandida e ressignificada. Como curador crítico, seleciona, adapta e valida as respostas da IA, estabelece salvaguardas, identifica vieses e garante relevância pedagógica. Como designer instrucional, elabora sequências didáticas intencionais, formula prompts orientados a objetivos, define critérios de avaliação formativa e cria roteiros de leitura com profundidade. Como mediador dialógico, sustenta diálogos que provocam reflexão, oferece feedback humanizador, estabelece vínculos de pertencimento e modela a leitura crítica (Tavares, 2024).

A formação docente contínua é condição imprescindível para a implementação do modelo, contemplando design de prompts, curadoria crítica, avaliação formativa e gestão de sala de aula com tecnologias. Sem essa formação, corre-se o risco de reproduzir usos instrumentais e acríticos que reforçam os problemas identificados na revisão de literatura (Unesco, 2023).

### **d. Considerações sobre a Validação do Modelo**

O Modelo LiteraIA é apresentado como uma proposição teórica fundamentada em literatura científica consolidada, em teoria pedagógica robusta e em análise crítico-discursiva de práticas emergentes. No entanto, é importante ressaltar que este é um modelo teórico que requer validação empírica em contextos educacionais reais. A implementação prática do modelo, envolvendo turmas de Ensino Médio, docentes e estudantes em diferentes contextos

socioeconômicos e culturais, permitirá avaliar sua viabilidade, eficácia e adequações necessárias (Bardin, 2016).

Pesquisas futuras devem investigar: (1) o impacto longitudinal do modelo no desenvolvimento de competências literárias; (2) a percepção de docentes e estudantes sobre a mediação com IA; (3) a transferibilidade do modelo a diferentes contextos culturais e linguísticos; (4) a qualidade das produções autorais mediadas por IA versus sem IA; (5) a reprodução de vieses culturais em simulações contextuais (Unesco, 2023).

Apesar dessa necessidade de validação empírica, o modelo atende aos critérios de uma proposição teórica rigorosa: (a) fundamentação teórica explícita e coerente em autores consolidados; (b) articulação clara com objetivos de ensino-aprendizagem definidos na BNCC; (c) incorporação de salvaguardas éticas e epistemológicas; (d) design dialógico-interacionista que preserve a centralidade do texto literário e a agência do leitor; (e) incorporação de boas práticas identificadas na literatura especializada; (f) proposição de critérios de responsabilidade na utilização de IA (Brasil, 2018).

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **a. Resposta à Pergunta de Pesquisa**

A pergunta que orientou este estudo indagava: É possível propor um modelo teórico de uso da inteligência artificial generativa que articule o ensino de literatura no Ensino Médio de modo a potencializar a leitura crítica, a interpretação contextualizada e a autoria criativa?

A resposta é afirmativa e justificada. O Modelo LiteraIA demonstra que é viável articular a IA ao ensino de literatura mediante: (1) fundamentação teórica sólida em autores clássicos; (2) incorporação de achados da revisão sistemática sobre usos pedagógicos da IA; (3) design de sequências didáticas que preservem a abertura interpretativa e a agência do leitor; (4) protocolos de responsabilidade que mitiguem riscos éticos e epistemológicos (Vygotsky, 2007; Freire, 2021).

O modelo não postula a IA como solução técnica mágica, mas como instrumento cultural que, quando adequadamente mediado, pode expandir colaboração, testar hipóteses interpretativas, simular contextos históricos e oferecer feedback personalizado, sem subordinação da experiência estética a automatismos (Campos; Cruz; Medeiros, 2025).

### **b. Convergências e Validação com a Literatura Revisada**

Os quatro eixos do Modelo LiteraIA convergem diretamente com as potencialidades identificadas na revisão sistemática. O eixo de mediação dialógica está alinhado com os estudos que destacam a importância da mediação docente crítica na integração de tecnologias. A personalização formativa é validada pelos sete artigos revisados, que convergem na identificação de que a IA possibilita personalização adaptativa quando orientada pedagogicamente (Tavares, 2024).

A multimodalidade crítica é fundamentada no estudo sobre transposições intersemióticas para ampliar práticas literárias, com alerta especial sobre padrões visuais recorrentes e a importância da curadoria crítica. As metodologias ativas são validadas por estudos que demonstram viabilidade e eficácia quando orientadas a objetivos de leitura literária, especialmente com uso de ABP (Mendonça; Saturnino; Gonçalves, 2024).

### **c. Resposta aos Desafios Identificados**

A revisão sistemática identificou riscos significativos que o Modelo LiteraIA busca mitigar através de suas salvaguardas. O risco de homogeneização interpretativa é enfrentado pelo protocolo que inclui explicitação de vieses, preservação da abertura estética e pluralidade hermenêutica, além de eixos que promovem investigações literárias que desafiam interpretações automatizadas (Unesco, 2023).

A dependência tecnológica é prevenida pelo papel central do docente como curador crítico e designer instrucional, garantindo que a IA funcione como auxiliar. A ilusão de neutralidade é combatida através da identificação sistemática de vieses, educação crítica sobre limitações da IA e reflexão metacognitiva dos estudantes. O risco de substituição do trabalho docente é afastado pela explicitação de que a mediação docente é condição imprescindível, com design que reposiciona o professor como curador e designer (Arruda, 2024).

### **d. Contribuições Teórico-Metodológicas**

O Modelo LiteraIA oferece contribuições significativas para o campo da educação literária. A contribuição teórica reside na articulação original entre teoria sociocultural, pedagogia crítica e estética da recepção aplicada especificamente ao fenômeno da IA no ensino de literatura, buscando preservar a dimensão humanizadora e estética da educação. A contribuição metodológica apresenta-se através de um protocolo sistemático de uso responsável de IA com critérios éticos e epistemológicos explícitos, replicável em diferentes contextos educacionais (Ramos; Fernandes, 2024).

A contribuição prática oferece uma sequência didática em cinco etapas operacionalizável em contextos reais, acompanhada de diretrizes para prompts, rubricas e critérios de avaliação formativa. Essas contribuições potencializam não apenas a qualidade da educação literária, mas também a formação crítica dos estudantes frente às tecnologias (Brasil, 2018).

#### **e. Limitações e Perspectivas Futuras**

Embora o Modelo LiteraIA represente avanço significativo, reconhecem-se limitações importantes. O modelo é de natureza teórica e requer validação empírica em turmas reais com docentes e estudantes em diferentes contextos. A implementação depende de acesso a tecnologias de IA e infraestrutura digital, apresentando desafios de equidade e inclusão. A eficácia do modelo está intimamente ligada à formação docente contínua, que requer políticas institucionais e investimentos (Fiuza, 2024). Perspectivas futuras incluem pesquisas empíricas com implementação piloto, desenvolvimento de materiais didáticos específicos, estudos sobre transferibilidade a diferentes contextos, análise de impacto longitudinal em competências literárias e investigação de equidade na mediação com IA. Essas pesquisas são essenciais para refinar o modelo e contribuir ao debate sobre educação na era da inteligência artificial (Unesco, 2023).

## **6. CONCLUSÕES**

Este trabalho propôs e fundamentou teoricamente o Modelo LiteraIA, um framework conceitual para articulação dialógica-interacionista da inteligência artificial generativa ao ensino de literatura no Ensino Médio. A proposição responde afirmativamente à pergunta de pesquisa: é possível propor um modelo que potencialize a leitura crítica, interpretação contextualizada e autoria criativa, sem subordinação da experiência estética a mecanismos automatizados (Vygotsky, 2007).

A metodologia qualitativa, teórico-reflexiva, fundamentada em revisão sistemática de literatura e análise crítico-discursiva, revelou-se apropriada e rigorosa para a derivação teórica proposta. O mapeamento de sete artigos centrais, conjugado com fundamentação em Vygotsky, Freire e estética da recepção, permitiu identificar potencialidades, desafios e lacunas na utilização pedagógica de IA no ensino de literatura (Freire, 2021).

O Modelo LiteraIA estrutura-se em quatro eixos didáticos integrados — mediação

dialógica, personalização formativa, multimodalidade crítica e metodologias ativas — operacionalizados em sequência cíclica de cinco etapas com protocolos sistemáticos de responsabilidade que articulam critérios éticos, epistemológicos e pedagógicos. O modelo responde aos alertas levantados pela comunidade acadêmica sobre vieses algorítmicos, ilusão de neutralidade e risco de homogeneização interpretativa (Bardin, 2016).

A centralidade do docente como curador crítico e designer instrucional reposiciona a profissão educativa para um contexto de tecnologias inteligentes, garantindo que a IA funcione como instrumento cultural na Zona de Desenvolvimento Proximal e não como substituta da mediação humanizadora. Este posicionamento é fundamental para manter a educação literária como espaço de formação humanizadora (Tavares, 2024).

O modelo atende aos critérios de uma proposição teórica rigorosa: fundamentação teórica explícita, articulação com objetivos da BNCC, incorporação de salvaguardas ético-epistemológicas, e design que preserva a centralidade do texto literário e a agência do leitor. Reconhece-se, porém, que o modelo é de natureza teórica e requer validação empírica em contextos educacionais reais para confirmar sua viabilidade prática e eficácia (Arruda, 2024).

Espera-se que este trabalho contribua para: (1) ressignificação do lugar da tecnologia na educação literária, superando tecnoutopismo acrítico e conservadorismo antitecnológico; (2) fomento de pesquisas empíricas sobre uso responsável de IA na educação; (3) fundamentação teórica para políticas e práticas educacionais que integrem IA de forma humanizadora; (4) valorização da mediação docente crítica como condição imprescindível para educação de qualidade (Unesco, 2023).

A formação de leitores críticos, autores criativos e cidadãos que compreendem criticamente o papel da tecnologia em suas vidas permanece como horizonte ético inegociável. O Modelo LiteraIA representa um esforço consciente de articular esse horizonte com as possibilidades oferecidas pela inteligência artificial generativa, sem abrir mão dos princípios que fundamentam a educação humanizadora (Brasil, 2018).

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Inteligência Artificial Generativa no contexto da transformação do trabalho docente. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 49, e141553, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/WMcSGNHJbgMKzh3WgTh4MSb/?lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2025.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embraixa\\_site\\_](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embraixa_site_)

110518.pdf. Acesso em: 30 out. 2025.

CAMPOS, Sulemi Fabiano; CRUZ, Jeferson; MEDEIROS, Nathalia Mara Cabral de. Do texto à imagem: a inteligência artificial como ferramenta de multimodalidade e reflexão crítica no ensino de Língua Portuguesa. *Texto Digital*, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 111-157, 2025. DOI: <https://doi.org/10.50071807-9288.2025.e106799>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/106799>. Acesso em: 30 out. 2025.

FIUZA, Ana Moema Targino. *Inteligência artificial e Literatura: emulando Augusto dos Anjos e Ariano Suassuna através do ChatGPT-3.5*. 2024. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Português) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/33192/1/Ana%20Moema%20Targino%20Fiuza\\_vers%C3%A3o%20final.pdf](https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/33192/1/Ana%20Moema%20Targino%20Fiuza_vers%C3%A3o%20final.pdf). Acesso em: 30 out. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 69. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

ISER, Wolfgang. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1996. v. 1.

JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

MENDONÇA, Lincoln Henriques de; SATURNINO, Vanuza Muniz Araújo; GONÇALVES, Lília Aparecida Costa. Uso da inteligência artificial no ensino de literatura. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 58, p. 108-121, 2024.2. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/reihm/article/view/9230>. Acesso em: 30 out. 2025.

RAMOS, Diego Palmeira; FERNANDES, Antônio Belmar. Inteligência artificial no novo ensino médio: transformando itinerários formativos e potencializando a educação a distância. *Caderno Pedagógico*, Curitiba, v. 21, n. 4, p. 3947-3967, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n4-161>. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3947>. Acesso em: 30 out. 2025.

TAVARES, Josiele Vita da Silva. Integração de tecnologias digitais na leitura literária: efeitos sobre a mediação pedagógica. *Revista Devir Educação*, Lavras, v. 8, n. 1, e-921, 2024. DOI: <https://doi.org/10.30905/rde.v8i1.921>. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/921>. Acesso em: 30 out. 2025.

UNESCO. *Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa*. Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000390241>. Acesso em: 30 out. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.